



## A PEDAGOGIA MARISTA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski - PUCPR  
[alboni@alboni.com](mailto:alboni@alboni.com)

Eixo Temático: História da Educação  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### Resumo

Trata-se de estudo sobre a adequação da pedagogia marista contida no “Le Guide des Écoles” à educação superior atual, analisando seus diferenciais em relação à formação dos alunos. Marcelino Champagnat, idealizador da pedagogia marista, nasceu em Marlies, na França, em 1789. Sabe-se que não teve formação intelectual adequada, mas, dotado de bom senso, força de caráter e determinação, ingressou no seminário menor de Verrières, sofrendo influência espiritual e religiosa de sacerdotes que haviam sofrido durante a Revolução Francesa. Ordenado em 1816, foi nomeado vigário de La Valla, onde iniciou uma escola primária que serviu de centro de formação docente para os Irmãos. Estava fundado o Instituto Marista. Analisar como a pedagogia desse homem simples inspirou escolas de todos os níveis em quase 80 países de todo o mundo, e, particularmente, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR é o objetivo deste trabalho. A análise fundamentou-se, teoricamente, nos textos editados por Champagnat, bem como nos estudos de Botomé (1996) e de Juliatto (2005). Verificou-se que por meio de seu projeto pedagógico, a PUCPR concretiza os ideais maristas, em especial com uma atividade interdisciplinar, obrigatória para os alunos dos cursos de graduação, denominada “Projeto Comunitário”. Essa atividade envolve a participação dos alunos em projetos que gerem desenvolvimento econômico e social a comunidades e instituições carentes. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se valeu da análise documental, de questionários e de entrevistas com os participantes, discutindo em que medida essa atividade contribuiu para sua formação. Dos resultados obtidos, tanto quantitativos quanto qualitativos, constatou-se que a pedagogia marista, embora universalizada, tem podido adequar-se à realidade em que se insere, acompanhando as inovações da sociedade do conhecimento e desempenhando funções de responsabilidade social. A formação dos acadêmicos daí decorrente apresenta características próprias, voltada à cidadania consciente e à preocupação com a sociedade.

**Palavras-chave:** Marcelino Champagnat. História da Educação. Pedagogia marista. Educação superior.

### Introdução

Este estudo objetiva analisar a adequação da pedagogia marista contida no “Le Guide des Écoles” à educação superior atual, analisando seus diferenciais em relação à formação dos

alunos. A pedagogia marista foi idealizada por Marcelino Champagnat (1789-1840), fundador do Instituto Marista, organização que congrega religiosos leigos que vivem em comunidade, seguindo Jesus ao estilo de Maria e dedicando-se especialmente à educação cristã.

Os ensinamentos de Champagnat, sintetizados em 1853, deram origem ao “Le Guide des Écoles”, obra que serve de fonte de inspiração ao mesmo tempo em que propicia unidade na ação dos educadores maristas. Esse documento, após passar por revisões, resultou na obra “Missão Educativa Marista - Um Projeto para o nosso Tempo” (1998), que considera a realidade internacional e as abordagens contemporâneas sobre educação e o pensamento da Igreja.

No Brasil, os registros sobre o papel dos Irmãos Maristas na educação ainda são sucintos, não obstante sua presença em diversos Estados, a partir da chegada dos religiosos, em 1897, quando se instalaram em Minas Gerais. Atualmente, inúmeros colégios e universidades são por eles orientados, entre os quais a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, cujo projeto pedagógico propiciou os elementos para esta reflexão.

Do ponto de vista teórico, além dos documentos maristas, serviram de apoio aos estudos obras de Botomé (1996) e de Juliatto (2005). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se valeu da análise documental, de questionários e de entrevistas.

Uma das atividades acadêmicas realizadas pelos alunos da PUCPR mereceu aprofundamento: o “Projeto Comunitário”, atividade interdisciplinar voltada ao desenvolvimento de projetos que gerem desenvolvimento econômico e social a comunidades e instituições carentes. Os dados utilizados foram coletados junto a alunos da instituição, por meio de questionários. Dos resultados obtidos, foi possível constatar que a pedagogia marista, embora universalizada, tem podido adequar-se à realidade em que se insere, acompanhando as inovações da sociedade do conhecimento e desempenhando funções de responsabilidade social, com evidente influência na formação dos acadêmicos da instituição objeto da pesquisa.

## **Desenvolvimento**

### ***Marcelino Champagnat, fundador do Instituto dos Irmãos Maristas***

A pedagogia marista foi idealizada por Marcelino Champagnat, que, em 1817, fundou o Instituto dos Irmãos Maristas.

Marcelino Champagnat nasceu em 1789, na aldeia de Rosey, distrito de Marlhès, departamento do Loire, 35 quilômetros ao sul de l'Hermitage, próximo a Saint-Etienne, na França. No povoado em que vivia, reinavam o atraso e a ignorância. A maioria dos jovens e adultos era analfabeta, num cenário contemporâneo à Revolução Francesa. Sabe-se que Champagnat, igualmente, não teve formação intelectual adequada, mas, dotado de bom senso, força de caráter e determinação, logo após liberada a abertura de seminários, ingressou no seminário menor de Verrières, em 1805. Mais tarde, ingressou no seminário maior em Lyon, onde sofreu influência espiritual e religiosa de sacerdotes que haviam vivenciado dificuldades durante a Revolução Francesa. Ordenado sacerdote em 1816, foi enviado como coadjutor à paróquia de La Valla, cantão de Saint-Chamond, Loire, região rural montanhosa isolada e pobre (FURET, 1989).

Em fins de outubro de 1816, foi chamado à cabeceira do jovem Jean Baptiste Montagne que, com 17 anos, morria analfabeto e sem jamais ter ouvido falar de Deus. Foi esse acontecimento que levou Marcelino Champagnat à ação.

Em 1817, Champagnat, com 28 anos, Jean Marie Granjon (Irmão João Maria), com 23 e Jean Baptist Audras (Irmão Luís), com 14 anos e meio, instalaram-se em uma pequena casa e “começaram a viver em comunidade, lançando assim os fundamentos do Instituto dos Irmãos Maristas” (FURET, 1989, p. 60).

Em La Valla, Champagnat iniciou então uma escola primária, que serviu de centro de formação docente para os seus primeiros jovens Irmãos, camponeses mais habituados ao trabalho do campo do que à reflexão intelectual e ao trabalho educacional. Champagnat ensinou-lhes a leitura, a escrita e a aritmética, a rezar e a serem mestres educadores. “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado” era a missão dos Irmãos, sendo a escola o meio privilegiado para essa missão evangelizadora. Estava fundado o Instituto Marista. Mais tarde, em 1825, num vale perto de Saint Chamond, construiu uma casa de formação denominada Notre Dame de l'Hermitage, que era, ao mesmo tempo, mosteiro e centro de formação docente, e veio a tornar-se o centro de uma rede de escolas primárias cada vez mais numerosa e bem organizada. Entre 1824 e 1840 ocorreu grande expansão das escolas maristas na França (CIEM, 2003).

Após a morte de Champagnat, ocorrida em 6 de junho de 1840, em L'Hermitage, os Irmãos Maristas, sentindo a necessidade de um documento que ao mesmo tempo servisse de fonte de inspiração e propiciasse unidade na ação dos educadores maristas, publicaram, em

1853, “Le Guide des Écoles”, texto-síntese educativo, resultante das reflexões e experiências sobre as intuições e orientações de Marcelino Champagnat.

Esse documento foi sendo sucessivamente revisto, nos Capítulos Gerais, “à luz da multiplicidade de situações e de sistemas educativos, bem como de novas abordagens educativas” (CIEM, 2003, p. 13), resultando no documento “Missão Educativa Marista – Um Projeto para o nosso Tempo” (1998), no qual são consideradas a realidade internacional e as abordagens contemporâneas sobre educação e o pensamento da Igreja.

### ***A Proposta Educativa Marista***

Marcelino Champagnat era “um homem prático e inovador” (CIEM, 2003, p. 21), dotado de uma excepcional capacidade de educar crianças e jovens, que elaborou uma proposta de educação integral, a partir de uma visão cristã da pessoa humana e do seu desenvolvimento.

A missão educativa marista é a de evangelizar pelo testemunho da vida e pela presença junto às crianças e aos jovens, como também pelo ensino, no seu sentido amplo, em instituições escolares, em outros projetos pastorais e sociais e nos contatos informais. É comprometida com uma educação integral, elaborada a partir de uma visão cristã da pessoa humana e do seu desenvolvimento (SILVEIRA, I. L., 1994, p. 216-218).

A pedagogia marista, interpretada e adaptada ao longo do século, propõe-se conscientemente a comunicar valores, adotando uma “abordagem pedagógica própria” (CIEM, 2003, p. 49). Essa abordagem possui um estilo próprio, cujas características são:

- a) **Pedagogia da presença** - significa estar presente junto às crianças e aos jovens, demonstrando-lhes preocupar-se com eles, estando atento às suas necessidades, dedicando-lhes tempo. Significa estabelecer com eles, individualmente e como grupo de educadores, um relacionamento baseado no amor, que crie um clima favorável à aprendizagem, à educação dos valores e ao seu desenvolvimento pessoal.

Essa presença não deverá ser excessivamente vigilante, nem negligentemente tolerante. Deve se manifestar na simplicidade de atitudes, que impregna a vida espiritual dos discípulos de Marcelino. Deve ser exemplar e promover o espírito de família, que propicia uma espiritualidade fortemente relacional e afetiva. Deve ensinar os valores da convivência e da abertura ao outro, da solidariedade e do diálogo (CIEM, 2003, p. 49-50).

- b) **Pedagogia da simplicidade** - a simplicidade se expressa no trato com as crianças e os jovens em especial por meio de uma relação autêntica e sincera. A pedagogia marista busca orientar os jovens a adotarem a simplicidade como um valor para as suas próprias vidas, sendo sinceros em relação a eles mesmos e a Deus. Os jovens são encorajados a serem autênticos em todas as situações, abertos e verdadeiros, e firmes nas suas contribuições. Da mesma forma, a postura do educador diante de seus educandos deve ser norteada pela simplicidade, acrescida da humildade e da modéstia, que constituem as “três violetas” da tradição marista (CIEM, 2003, p. 50-51).
- c) **Pedagogia da vida em família** - o espírito de família deve permear as relações entre educadores e educandos na escola. A educação é, assim, o processo de preparação de “bons cristãos e virtuosos cidadãos”, por meio da relação contínua e diária entre os alunos e os seus professores, por avisos pessoais, pequenas observações, encorajamentos, reprimendas e quaisquer ensinamentos que ensejem essas relações continuadas. Nos relacionamentos de uns com os outros e com as crianças e jovens confiados aos Irmãos Maristas, o grande desejo de Champagnat era de que se agisse como uma família que se ama (CIEM, 2003, p. 51, 132).
- d) **Pedagogia do trabalho** - Champagnat era homem de trabalho, que demonstrava a importância de se “arregaçar as mangas” para fazer o que fosse necessário para a realização da missão marista. Valorizava tanto o trabalho intelectual como o manual, numa atitude que o diferenciava de seus contemporâneos, que desprestigiavam este último. O trabalho, desta forma, surge como um meio importante de realização pessoal, que dá sentido à vida e contribui para o bem estar econômico, social e cultural da sociedade.
- e) **Pedagogia marial** - para Champagnat, Maria, mãe de Jesus, é o modelo perfeito de educador marista. Essa mulher, leiga, como educadora de Jesus em Nazaré, inspira o estilo educativo marista. Maria experimentou as alegrias e dificuldades da vida mantendo, em todos os momentos, sua missão de mãe e educadora. Sua ternura, sua força, sua constância na fé, devem orientar os passos dos educadores maristas (CIEM, 2003, p. 54-55).

### *A Pedagogia Marista na Educação Superior*

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná é uma instituição de educação superior que fundamenta sua atividade em princípios éticos, cristãos e maristas. Em seu projeto pedagógico, busca concretizar sua filosofia e, particularmente, os ideais maristas, pela inserção de quatro disciplinas: Processos do Conhecer, Filosofia, Ética e Cultura Religiosa, e de uma atividade interdisciplinar denominada “Projeto Comunitário”. Tanto as disciplinas como a atividade interdisciplinar são desenvolvidos por todos os alunos de todos os cursos.

As quatro disciplinas têm o objetivo de aproximar os acadêmicos da construção do conhecimento (Processos do Conhecer), em uma abordagem que considera o ser humano como principal finalidade desse conhecimento (Filosofia). O acadêmico é levado a refletir sobre sua futura atuação profissional sob uma perspectiva ética (Ética), considerando o espírito pluralista e a importância da religiosidade (Cultura Religiosa)

O “Projeto Comunitário”, objeto central de vivência da pedagogia marista na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR é uma atividade interdisciplinar obrigatória que visa a concretizar a pedagogia marista por meio da atuação de todos os alunos em projetos que atendem a pessoas e geram desenvolvimento econômico e social a comunidade e instituições carentes. A compreensão da responsabilidade social de cada aluno, como integrante do contexto social no qual está inserido é reforçada. A vivência comunitária e as pedagogias da presença, da vida em família, do trabalho, da simplicidade, sob inspiração de Maria, destacam-se como fator de educação integral.

O “Projeto Comunitário” foi inserido no projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR a partir do ano de 2001, com o objetivo de conscientizar todos os alunos dos cursos de graduação quanto à realidade social. Constitui-se em proposta inovadora, inspirada nos princípios da justiça e da responsabilidade social. Essa iniciativa levou também em conta a constatação de que a grande maioria dos estudantes da instituição, por proceder de famílias com nível social mais elevado, não tem a oportunidade de um contato direto com os segmentos menos favorecidos da sociedade. Considerou, ainda, que, entre as atribuições da instituição, estão as de

[...] formar as cabeças para bem pensar, analisar e fazer sínteses, assim como formar os corações para amar os seus semelhantes, posicionar-se diante da problemática da sociedade e, igualmente, formar as mãos para trabalhar na construção de um mundo melhor para todos (JULIATTO, 1999, p. 10).

Atentou, ainda, para a circunstância de que essa forma de intervenção social estaria de acordo com a orientação da própria instituição que, tem por missão “desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura e promover a formação integral e permanente de cidadãos e de profissionais comprometidos com a vida e o progresso da sociedade” (PUCPR, 2000). Além disso, o projeto correspondia às orientações da Igreja, no sentido de evidenciar a responsabilidade de cada Universidade Católica em contribuir concretamente para o progresso da sociedade na qual trabalha, buscando promover a justiça social, e com os esforços da Organização das Nações Unidas voltados à promoção do trabalho voluntário para o atendimento de comunidades carentes.

Com base nesses pressupostos, cônica de que solidariedade também se aprende na escola, pela Resolução nº 106/2001 - CONSUN, a PUCPR incorporou em sua organização curricular 36 horas, destinadas à realização do “Projeto Comunitário”.

Entre os objetivos do “Projeto Comunitário” estão a garantia da realização da missão social da PUCPR; o oferecimento aos estudantes de uma oportunidade de formação integral, incluindo aspectos sociais e comunitários, a atitude de serviço e o espírito de abertura aos outros; o desenvolvimento nos estudantes do espírito de solidariedade e compromisso com a sociedade mediante o conhecimento direto da realidade social e a intervenção participativa; o favorecimento da atuação de profissionais de áreas distintas no processo de formação dos estudantes (PUCPR, 2001).

A inserção de uma atividade interdisciplinar voltada ao chamado “novo voluntariado” ou “voluntariado social” propicia aos alunos um crescente envolvimento na comunidade, possibilitando-lhes expressar sua solidariedade e cidadania na doação de seu tempo, trabalho e talento para causas sociais. É uma participação ativa que proporciona uma tomada de consciência dos problemas sociais e suas causas, com caráter diferenciado em relação a meras ações de caridade ou ajuda entre pessoas ou familiares.

De acordo com a citada Resolução nº 106/2001 - CONSUN, os planos de atividades do “Projeto Comunitário” devem estar vinculados às seguintes prioridades de ação: fortalecimento da integração e autonomia dos municípios, combate ao atraso educacional, apoio ao auto-emprego e geração de renda, desenvolvimento urbano, melhoria da qualidade de vida das comunidades, apoio a comunidades rurais e de pescadores, promoção e assistência à saúde, promoção dos marginalizados, apoio à cultura ecológica, assistência a pessoas

portadoras de necessidades especiais, apoio a instituições beneficentes e de promoção comunitária, defesa e promoção dos direitos humanos.

Não são aceitos planos dos quais constem ações que envolvam proselitismo religioso ou político-partidário, atividades profissionais remuneradas, eventos exclusivamente religiosos ou espirituais, participação em atividades acadêmicas ou culturais, bem como atividades assistencialistas isoladas, incluindo doações e participação em campanhas que estejam desvinculadas de planos mais amplos de ação comunitária. Ações assistencialistas não se confundem com o serviço voluntário. Enquanto que o assistencialismo pode causar dependência e acomodação, o serviço voluntário procura estimular e transformar a realidade dos indivíduos e/ou das comunidades. Um não exclui o outro, porém, dependendo do contexto em que se aplique.

O “Projeto Comunitário” propicia uma experiência de autonomia ao estudante universitário, com o exercício da cidadania e a assunção da responsabilidade de um mundo melhor para todos. Realiza, ainda, uma perfeita articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ao acolher o desenvolvimento de atividades interdisciplinares executadas por estudantes e seus professores em integração com diferentes segmentos da comunidade.

A extensão universitária, nesse contexto, deixa de ser vinculada a paradigmas fechados e autocentrados, passando a atender às demandas de desenvolvimento da sociedade, na acepção de Pereira (1989). A existência da extensão, assim, “só se justifica na medida em que acrescenta algo diferente àquilo que a universidade vem realizando em seu contexto histórico, através de suas funções de ensino e pesquisa” (FAGUNDES, 1986, p. 109)

A extensão, assim considerada, não é uma forma de a universidade superar tradicionais limitações do ensino e da pesquisa, e, portanto, de minimizar as dificuldades em cumprir o seu papel com a sociedade, como alerta Botomé (1996), mas sim um novo desdobramento que possibilita estabelecer maior vínculo com a sociedade.

### ***A Pesquisa de Campo***

Com o objetivo de verificar as relações entre as ações do “Projeto Comunitário” e a pedagogia marista, foi realizada pesquisa com alunas do curso de Pedagogia do campus Curitiba. Distribuíram-se questionários, respondidos por 42 alunas que já haviam realizado o “Projeto Comunitário” e estavam com seu relatório devidamente aprovado.



Uma das questões tinha por objetivo perquirir se o “Projeto Comunitário” havia contribuído para uma mudança de atitude da aluna em relação à sociedade e de que forma isso ocorreria.

Das 42 acadêmicas, 29 responderam que sim, que sua atitude em relação à sociedade havia se modificado; 13 especificaram que não, porque já estavam ligadas à área social por outras razões e já terem incluído em sua formação os objetivos que o projeto se propõe a atingir.

Sobre a forma como essa mudança de atitude havia ocorrido, selecionamos algumas manifestações das pesquisadas: “Sim, percebi que as crianças dão muito valor a pequenos gestos, e que nós temos o dever de transmitir tudo de bom que sabemos em favor das crianças”. (projeto realizado em creche); “Sim, mudou, pois ao deparar-me com uma realidade um pouco diferente daquela em que vivo, comecei a valorizar mais minha vida, minha família e as pessoas que batalham para viver”. (projeto realizado em centro de educação infantil); “Sim, hoje trato as pessoas com mais carinho, cuidado e atenção. Pude perceber o quanto uma simples conversa, atenção, um bom dia, boa tarde, ou uma música, marcam e alegam profundamente as pessoas”. (projeto realizado em hospital); “Com o projeto, conheci outra realidade, muito mais carente em todos os sentidos. Hoje percebo que existem pessoas que precisam de nossa ajuda e que com um pouco de carinho podemos ajudar muitas pessoas”. (projeto realizado em asilo para idosos); “Poder ajudar outras pessoas foi muito bom”. (projeto realizado no Pró-Ação)

Outra questão indagava qual vivência mais havia marcado a acadêmica, no desenvolvimento do “Projeto Comunitário”, contribuindo para uma mudança de sua atitude em relação à sociedade. Eis algumas respostas: “Lembro-me do dia em que as crianças foram para a horta plantar. Parecia que nunca haviam visto as plantinhas. Estavam eufóricas.” (atuação em creche); “Quando na festa do Dia das Mães, onde as crianças apresentaram uma música para as mães, eu cantei uma música de minha composição para elas”. (atuação com crianças carentes); “Foram os momentos em que me coloquei à disposição para escutar o outro, suas angústias, sofrimentos, alegrias, dificuldades, e apenas fazer com que a pessoa sentisse que eu estava com ela”. (atuação em hospital); “No último dia, todos vieram se despedir e convidar-nos para voltar todo sábado para jogar com elas”. (atuação em centro de educação infantil); “As habilidades que algumas crianças possuem. Nunca imaginei que pudesse haver crianças extremamente talentosas para algumas atividades em uma comunidade

tão carente”. (atuação em centro de educação infantil); “Na hora do almoço, muitos não conseguiam comer, e ninguém os auxiliava. Por isso derrubavam comida no chão e ficavam sem comer”. (atuação em asilo de velhos); “A tristeza daqueles idosos que choravam por não querer estar no asilo. Que os familiares os obrigam a ficar, e mentem que vão buscá-los, mas não voltam mais às vezes nem para visitar”. (atuação em asilo de velhos)

Por último, indagava-se se a acadêmica considerava o “Projeto Comunitário” um diferencial de seu curso. A esse quesito, 39 responderam que sim, que o Projeto era um diferencial do curso, “por poderem conviver e aprender muito em outras realidades”. Acrescentaram que o principal aspecto era “a conscientização da necessidade de solidariedade por parte de estudantes abastados que não possuem essa consciência com relação à comunidade carente”.

As alunas que responderam não ser o Projeto um diferencial do curso destacaram que a obrigatoriedade de realizá-lo, sem se aferir a motivação pessoal de cada um, se constituía em ponto negativo.

Verifica-se que os dados coletados, cotejados com as características da pedagogia marista, baseada na presença, na vida em família, na simplicidade, no trabalho e no exemplo de Maria, permitem-nos concluir que as atividades propostas e desenvolvidas no “Projeto Comunitário”, de diferentes formas, atendem àquelas características.

Ao aproximarem-se das comunidades carentes, de maneira autêntica e sincera, valorizando as pessoas qualquer que seja sua função ou posição social, e orientando-as a contribuir para o bem-estar econômico, social e cultural da sociedade, os acadêmicos da universidade, imbuídos da fé e da espiritualidade mariais, vivenciam a pedagogia marista em sua plenitude.

### **Considerações Finais**

Os seguidores de Marcelino Champagnat, ao consolidarem a proposta marista no “Le Guide des Écoles”, submetido a atualizações por mais de um século, elaboraram uma pedagogia fundamentada na presença, no diálogo, na simplicidade, na vida em família, no trabalho, que tem influenciado a atuação dos religiosos em todos os níveis de ensino em que atuam.

Embora universalizada, a pedagogia marista tem podido adequar-se à realidade em que se insere, acompanhando as inovações da sociedade do conhecimento e desempenhando funções de responsabilidade social.

O “Projeto Comunitário” da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR possibilita a integração do conhecimento, propiciando ao acadêmico uma reflexão de totalidade em que estão presentes os ideais éticos, cristãos e maristas.

Da análise dos dados coletados foi possível perceber que a universidade, desta forma, desenvolve um espírito comunitário capaz de fazer frente à tendência individualista e educa seus estudantes para atitudes solidárias e de serviço ao próximo.

Para aqueles que não têm contato com populações carentes, é oportunidade de vivenciar realidades que ultrapassam seu cotidiano, propiciando-lhes amadurecimento individual em uma perspectiva humana, social, técnica e espiritual.

É, ainda, elemento de formação na perspectiva de um novo humanismo, com inclusão de valores de formação pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

FURET, I. J. B.. **A vida de Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Províncias Maristas do Brasil, 1989.

CIEM - COMISSÃO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO MARISTA (1995-1998). **Missão educativa marista: um projeto para nosso tempo**. São Paulo: SIMAR, 2003.

BOTOMÉ, S. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FAGUNDES, J. A função social da universidade medida pela extensão. In: **Educação Brasileira**. Revista do CRUB, ano VIII, n. 17, p. 103-111, 2º sem.1986.

JULIATTO, C. I.. **A educação na PUCPR a serviço da vida e do futuro**. 1999.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Diretrizes para o ensino de graduação: o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**. Curitiba: Champagnat, 2000.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Resolução nº 106/2001**. Curitiba: CONSUN, 2001.

SILVEIRA, I. L. **O segundo Capítulo Geral do Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria: 1852-1853-1954**. Belo Horizonte: Centro de Estudos Maristas, 1994.